

# ACÇÃO URGENTE

## JORNALISTA DETIDO AINDA SEM CULPA FORMADA

Em 5 de Abril, o jornalista Amade Abubacar completará 90 dias passados na prisão. Ele ainda não foi notificado formalmente da acusação de infracção penal, nem levado a julgamento. Após os 90 dias, a sua detenção será ilegal dado que o Art.º 308.º do Código de Processo Penal declara que uma pessoa não pode ser mantida em prisão preventiva durante mais de 90 dias após sua captura. Amade está detido na prisão de Mize, na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado.

**PARTICIPE NESTA ACÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA**

**Ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais e Religiosos**  
**Joaquim Veríssimo**

Ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais e Religiosos  
Av. Julius Nyerere 33  
Maputo, Moçambique  
Email: mjcr@mjcr.gov.mz e vilanchic@yahoo.com.br

Excelentíssimo Senhor Ministro Joaquim Veríssimo,

Gostaria de trazer à atenção de V. Ex.ª o caso de **Amade Abubacar**, um jornalista da rádio comunitária de Nacedje, no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique.

Amade Abubacar continua detido arbitrariamente enquanto é alegadamente investigado pelos crimes de “instigação pública a um crime com uso de meios informáticos” e de “violação do segredo do Estado por meios informáticos” nos termos dos artigos 322.º e 323.º do Código Penal de Moçambique. Ele está actualmente detido na prisão de Mize, na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado. As autoridades prisionais da prisão de Mize continuam a restringir o direito de Amade de acesso à sua família, pois só lhe é permitido trocar cartas com pessoas que vêm visitá-lo à prisão, mas não está autorizado a encontrar-se pessoalmente com elas. Ele foi detido em 5 de Janeiro ao entrevistar pessoas deslocadas internamente no distrito de Macomia.

Amade ainda não foi formalmente acusado de qualquer infracção penal reconhecível, nem levado a julgamento. Em 5 de Abril completar-se-ão 90 dias desde a data em que foi detido. Nos termos do n.º 3, do 1.º parágrafo do Art.º 308.º do Código de Processo Penal, uma pessoa não pode ser mantida em prisão preventiva durante mais de 90 dias após sua captura.

O advogado de Amade está a aguardar uma comunicação sobre um pedido de fiança que apresentou em 26 de Fevereiro no Tribunal Provincial de Cabo Delgado em nome do seu cliente.

Apelo a V. Ex.ª para que:

- Assegure que as autoridades moçambicanas libertem imediata e incondicionalmente Amade Abubacar que é um prisioneiro de consciência detido unicamente pelo seu trabalho enquanto jornalista;
- Assegure que, enquanto aguarda a sua libertação, Amade Abubacar seja periodicamente levado perante um juiz e protegido contra a tortura e outros maus-tratos, e que as suas condições de detenção estejam em conformidade com as normas internacionais, incluindo acesso a água, alimentos, assim como acesso a cuidados de saúde adequados;
- Assegure que lhe seja prontamente dado acesso à sua família e que lhe seja permitido ter visitas periódicas da família e advogados;

**AMNESTY**  
**INTERNATIONAL**



- *Assegure o pleno respeito pelo direito à liberdade de expressão e à liberdade de imprensa e que os jornalistas possam desenvolver o seu trabalho sem medo de represálias, intimidação, perseguição e censura.*

*Atenciosamente,*

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

Amade Abubacar é um jornalista local da rádio comunitária de Nacedje, baseado no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado. Foi detido em 5 de Janeiro pela Polícia da República Popular de Moçambique (RPM) no distrito de Macomia e levado para a Esquadra de Macomia. Foi detido quando entrevistava pessoas deslocadas internamente (PDI) que tinham fugido das suas casas devido à intensificação de ataques violentos perpetrados por indivíduos que se pensa pertencerem a um grupo extremista conhecido por Al-Shabaab. No mesmo dia, Amade foi transferido da custódia policial para custódia militar, onde passou 12 dias sem contacto com o exterior e onde alega ter sido sujeito a diferentes formas de maus-tratos. Foi transferido de novo para custódia policial em 17 de Janeiro.

Em 18 de Janeiro, o Tribunal Judicial do Distrito de Macomia ordenou a continuação da sua prisão preventiva no Comando da Polícia do Distrito de Macomia. Em 24 de Janeiro, Amade foi transferido da prisão distrital de Macomia para a prisão de Mize, na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado. Amade Abubacar está detido e alegadamente a ser investigado pelos crimes de “instigação pública a um crime com uso de meios informáticos” e “violação do segredo do Estado” nos termos dos artigos 322.º e 323.º do Código Penal de Moçambique. No final de Março, as autoridades responsáveis pelas investigações (SERNIC) tinham concluído as suas investigações e apresentaram o seu processo de investigação ao Ministério Público Provincial em Cabo Delgado. O Procurador de Justiça terá de elaborar a acusação oficial contra Amade ou rejeitar o seu caso.

Os distritos do norte da província de Cabo Delgado, incluindo Macomia, têm registado ataques armados desde Outubro de 2017. Os ataques são perpetrados por pessoas que se pensa serem membros de um grupo extremista, Al-Shabab, que invadem aldeias, pegam fogo às casas, atacam e matam pessoas com machetes e pilham os seus alimentos. Vários residentes das aldeias atacadas fugiram para outros distritos receando pelas suas vidas. Esta província é importante para o governo central devido à sua riqueza em recursos minerais, incluindo gás e rubis. Assim, o governo reforçou a presença militar na região após os ataques terem começado. Desde então, as autoridades têm intimidado, assediado e impedido os jornalistas de fazerem relatos sobre a situação. Amade tem feito a cobertura dos ataques de grupos armados contra a população civil na província de Cabo Delgado desde que começaram.

**LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO:** Português - Inglês

Pode também escrever na sua própria língua.

**POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: [15 05 2019]**

Por favor verifique junto do escritório da secção da Amnistia Internacional do seu país, caso queira enviar apelos após o prazo indicado.

**NOME E PRONOME PREFERIDO:** Amade Abubacar (ele/dele)

**LIGAÇÃO**

**À**

**ACÇÃO**

**URGENTE**

**ANTERIOR:**

<https://www.amnesty.org/download/Documents/AFR4197922019ENGLISH.PDF>